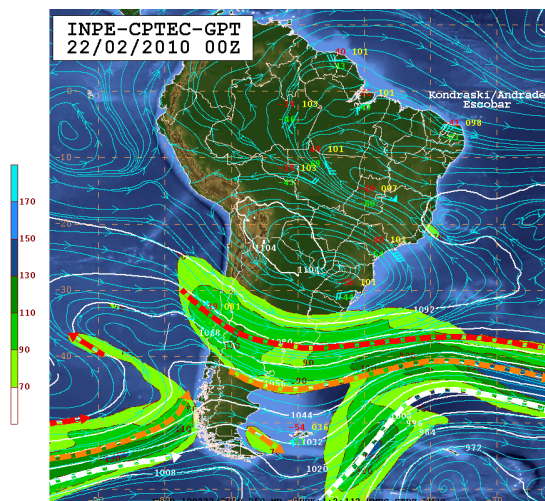




Análise Sinótica

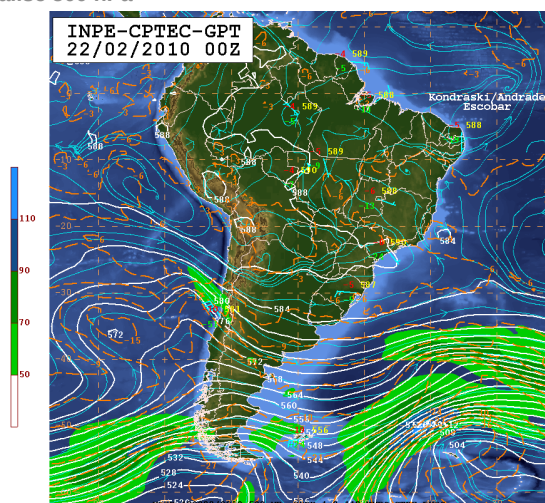
22 Februarv 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



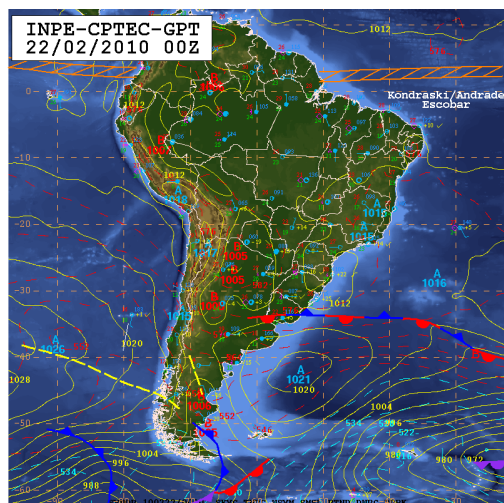
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 22/02, nota-se o predomínio da circulação ciclônica sobre parte do Sudeste, do Centro-Oeste, do Norte e no Nordeste do país, associada a presença de um VCAN, cujo centro está localizado a leste do ES e do sul da BA, que estende um cavado até o sudeste do AM. A Alta da Bolívia está bem ampla, mas deslocada de sua posição climatológica, com centro no oeste de SC, 26S/54W, de onde se desprende uma crista que passa pela Região Sul do Brasil e segue para o Atlântico até, aproximadamente, 30W. A difluência pode ser notada entre o centro o norte do Paraguai e sul da Bolívia e norte do Chile, de certa forma contribuiu para a atividade convectiva nas vizinhanças de Assunção (Paraguai) (ver imagem de satélite). Também há difluência no escoamento que atua em grande parte da Região Norte. Esta difluência aliada a fatores termodinâmicos favorece o levantamento do ar e a consequente atividade convectiva nos níveis mais baixos da troposfera em sua área de atuação. Nota-se o Jato Subtropical (JST) a sul de 30S contornando a borda sul da AB, a qual atua como uma barreira impedindo o avanço dos máximos de vento para latitudes mais baixas e, consequentemente, o avanço dos sistemas frontais em superfície. O JST acoplada-se com o Jato Polar Norte (JPN) na Argentina, e ao Polar Sul (JPS) no Atlântico Sul, onde contornam um cavado frontal.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 22/02, observa-se um Vórtice Ciclônico (VC) com centro por volta de 22S/38W atuando a leste do ES. Observa-se um centro anticiclônico no sudoeste da Bolívia com sua circulação atuando com uma crista no Paraguai, PR e sul de SP. Um cavado de onda curta está localizado no norte da Argentina e proximidades de Assunção (Paraguai). A região mais baroclínica encontra-se a sul de 30S onde nota-se fortes ventos e gradiente de altura geopotencial, principalmente no Atlântico contornando um cavado frontal nas proximidades das Ilhas Geórgia do Sul.

Superfície

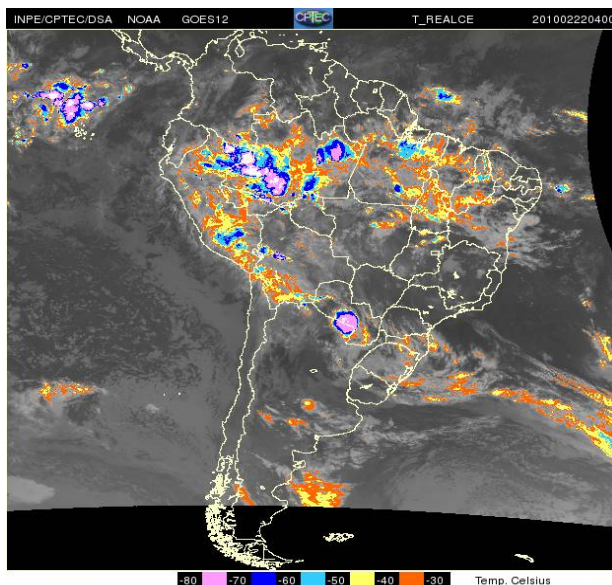


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do 22/02, nota-se a permanência do sistema frontal estacionário entre Buenos Aires e o leste do Uruguai e seguindo pelo Atlântico até um ramo frio a leste e a sudeste de 35S/32W. Observa-se uma baixa pressão de 1005 hPa entre o oeste e o norte da Argentina e o sul da Bolívia e oeste do Paraguai indicando a presença de uma massa de ar úmido e instável. A alta pressão pós-frontal está atuando a leste da Argentina, com um núcleo pontual de 1021 hPa. Verifica-se um ciclone ocluso no Atlântico com baixa de 972 hPa a leste das Ilhas Sanduíche. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), está bem ampla e centrada a leste de 30W. No Pacífico, observa-se um sistema frontal a sul de 50S e um cavado entre 40S e 50S, que atinge o sul do Continente. Uma frente está atuando entre a passagem de Drake e a Província de Santa Cruz. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), também encontra-se bem ampla e centrada a oeste de 100W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 3 e 6N no Pacífico e por volta de 2 e 4N no Atlântico.



Satélite

22 February 2010 - 00Z



Previsão

Nessa semana (22 a 28/02) o padrão sintico deve mudar no centro-sul do Brasil, especialmente entre 72h e 168h, onde espera-se a presença de uma frente fria avançando pela Região Sul e atingindo o litoral da Região Sudeste. Ao mesmo tempo, essa frente estará acoplada há um intenso ciclone no Atlântico Sul, o qual provocará ventos moderados a fortes no litoral da Argentina (dia 23) e entre o litoral do Uruguai e o RS (dia 24). Uma frente fria provocará chuvas localmente forte no RS e em SC no dia 23. Esse sistema estará no RS e terá origem da massa de ar úmido e instável atuante no dia 22 entre o RS e o norte da Argentina com o avanço de uma frente fria da Bahia Blanca para esse Estado, sendo que haverá uma ciclogênese no Atlântico a leste da Província de Buenos Aires no fim do dia 23. Enquanto isso, uma massa de ar quente atuará entre SP e RJ entre os dias 22 e 24 provocando temperaturas elevadas, especialmente entre as capitais paulista e fluminense. No dia 24 ainda deverá chover forte entre o centro e norte do RS e o sul e leste do PR, sendo que a frente fria avançará para o litoral sul de SP, centro do PR, extremo sul de MS, e norte/noroeste do PR no fim desse dia. Na quinta-feira (25/02) a frente fria chegará no litoral norte do RJ no fim do dia e a sua passagem por SP provocará acumulados significativos de chuva, especialmente entre o Vale do Ribeira e Paraíba e litoral, e também no sul e litoral do RJ, incluindo as capitais. Nesse dia a temperatura mínima estará baixa no RS e em parte de SC, onde poderá chegar a 8C-10C na serra Catarinense. As temperaturas máximas estarão em declínio entre o RS e SC no dia 23/02. A chegada dessa frente fria no litoral do Sudeste deixará as temperaturas máximas em declínio entre SP, RJ e sul de MG. Também o MS terá chuvas e declínio das temperaturas máximas. Nos dias 26, 27 e 28 a circulação dos ventos de sudeste/sul para o litoral entre SC e o RJ deixará o tempo com chuvas e temperaturas máximas baixas em SP, no RJ, sul de MG e do ES, e leste do PR e de SC. Isto se reflete pelo lento deslocamento do canal de umidade pelo Atlântico, juntamente com a alta pressão pós-frontal. Para a Região Nordeste as chuvas deverão cessar no sul e sudoeste e litoral sul da BA atingindo também o nordeste de MG e o extremo norte do ES. As outras áreas do Centro-Oeste, do Norte e do Nordeste terão pancadas de chuva nos próximos dias associadas a presença de um VCAN, que estará no Nordeste, e da termodinâmica e difluência em altitude no Norte do país. Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA20 e GFS não apresentam diferenças significativas até as próximas 72h, depois desse período as diferenças aparecerão entre a Região Sul e SP, onde o modelo ETA prevê mais condições de chuva do que o modelo GFS..

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas